



EVANILDES M. de SOUZA<sup>1</sup>, HÉLIO W. L. de CARVALHO<sup>3</sup> e MANOEL X. dos SANTOS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Embrapa Tabuleiros Costeiros, Cx.P. 44, e-mail: [eva@cpatc.embrapa.br](mailto:eva@cpatc.embrapa.br),  
[helio@cpatc.embrapa.br](mailto:helio@cpatc.embrapa.br), <sup>2</sup>Embrapa Milho e Sorgo, Cx. P. 152, e-mail:  
[xavier@cnpms.embrapa.br](mailto:xavier@cnpms.embrapa.br)

Palavras-chave: *Zea mays* L., previsibilidade, interação genótipos x ambientes

## INTRODUÇÃO

A boa performance produtiva de híbridos de milho, confirmada em diversos trabalhos realizados nos Tabuleiros Costeiros e Agreste sergipanos, vem despertando o interesse de plantadores desse cereal, justificando a implantação de um programa de melhoramento voltado para a avaliação de híbridos, visando subsidiar os agricultores na escolha de materiais de melhor adaptação e estabilidade de produção.

## MATERIAL E MÉTODOS

Dessa forma, uma rede experimental formada por quarenta e cinco híbridos foi instalada em cinco ambientes do Estado de Sergipe, distribuídos na faixa dos Tabuleiros Costeiros (três ambientes) e Agreste (dois ambientes), no ano agrícola de 2003, em blocos ao acaso, com três repetições. As parcelas foram formadas por quatro fileiras de 5,0m de comprimento, espaçadas de 0,80m e, com 0,40m entre covas, dentro das fileiras. Foram deixadas duas plantas por cova, após o desbaste. As adubações realizadas nesses ensaios obedeceram aos resultados das análises de solo de cada área experimental. Foram medidos os pesos de grãos, os quais foram submetidos à análises de variância pelo modelo em blocos ao acaso, processando-se, a seguir, a análises de variância conjunta, obedecendo-se ao critério de homogeneidade dos quadrados residuais. As estimativas dos parâmetros de adaptabilidade e estabilidade foram feitas usando-se a metodologia de Eberhart & Russel (1966).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1 apresentam-se as produções médias por ambiente. Nota-se que os híbridos mostraram comportamento diferenciado ( $p < 0,01$ ) a nível de ambiente. Os coeficientes de variância obtidos variaram de 7% a 13%, conferindo boa precisão aos ensaios (Scapim et al., 1995). O resultado da análise conjunta de variância (Tabela 2) mostrou efeitos significativos ( $p < 0,01$ ) para os híbridos, ambientes e interação híbridos x ambientes, evidenciando diferenças entre os híbridos e os ambientes, e a existência de diferenças genéticas entre os híbridos quanto às respostas destes às variações ambientais. As estimativas dos parâmetros de adaptabilidade e estabilidade estão na Tabela 3, verificando-se que as estimativas das médias oscilaram de 5.719kg/ha a 8.055kg/ha, com média de 7.036kg/ha, apresentando com melhor adaptação os híbridos com rendimentos médios acima da média geral (Vencovsky & Barriga, 1992). Analisando-se o comportamento dos híbridos de melhor adaptação (rendimentos médios superiores à média geral), nota-se que as estimativas de  $b_1$  foram semelhantes a unidade, evidenciando adaptabilidade ampla. Tais materiais têm importância expressiva para a região, sobressaindo, entre eles, os que apresentaram altos rendimentos médios de grãos a valores de  $R^2$  superiores a 80%, o que expressa alta estabilidade nos ambientes considerados. Nesse grupo, mereceram destaque os DKB 350, 2 C 599, 2 C 577, BRS 1010, Agromen 3100, Agromen 2012.

Tabela 1. Resumo das análises de variância de rendimentos de grãos (kg/ha). Sergipe, 2003.

Ambientes	Quadrado médio		Média	C.V.(%)
	Híbridos	resíduos		
N. Sra. das Dores 1	2233814,9**	779722,1	6818	13
N. Sra. das Dores 2	1686537,9**	675193,3	6492	13
N. Sra. das Dores 3	1854080,1**	600645,6	6334	12
Simão Dias 1	1166701,8**	450879,6	6726	10
Simão Dias 2	1326253,1**	367339,0	8815	7

\*\* Significativo a 1 % de probabilidade, pelo teste F.

Tabela 2. Análise de variância conjunta de rendimento de grãos (kg/ha) de 45 híbridos de milho, em 5 ambientes do Estado de Sergipe, em 2003.

Fonte de variação	Graus de liberdade	Quadrados médios
Ambientes (A)	4	138272152,3**
Híbridos (H)	44	4550674,8**
Interação (H x A)	176	929178,2**
Resíduo	440	574155,9

\*\* Significativo a 1 % de probabilidade pelo teste F.

Tabela 3. Estimativas das médias e dos parâmetros de adaptabilidade e estabilidade de 45 híbridos de milho em 5 ambientes do Estado de Sergipe, seguindo o modelo de Eberhart & Russel (1966), no ano agrícola de 2003.

Híbridos	Média geral	$b_1$	$R^2$ (%)
DKB 330	8055	1,17ns	86
2 C 599	7915	0,96ns	92
Agromen 31 A 31	7802	1,22ns	62
SHS 5070	7649	0,94ns	72
Agromen 3150	7639	1,09ns	78
DAS 8460	7583	0,84ns	50
2 C 577	7564	1,06ns	91
Pioneer 3021	7545	0,73ns	52
BRS 1010	7541	1,33ns	95
DAS 8550	7510	0,98ns	67
Agromen 3100	7472	1,04ns	92
Colorado 32	7446	1,08ns	68
Agromen 2012	7443	1,44ns	88
PL 6880	7317	0,91ns	93
DAS 657	7291	1,13ns	99
DAS 8420	7273	1,09ns	85
Agromen 30 A 00	7271	0,81ns	71
Pioneer 30 F 88	7264	1,37ns	93
BA 8517	7261	1,21ns	79
DAS 8330	7239	1,38ns	75
BRS 1001	7232	0,89ns	94
Agromen 35 M 42	7218	1,17ns	78
AS 3466	7151	1,04ns	72
DAS 8480	7131	0,80ns	61
Agromen 3180	7088	1,39ns	96
Agromen 25 M 23	7077	0,91ns	87
AS 3430	7025	1,08ns	99
DAS 766	6982	1,11ns	89
A 2484	6938	0,67ns	50
Agromen 32 M 31	6857	0,96ns	90
A 2288	6821	0,89ns	77
SHS 5060	6734	1,47ns	94
Agromen 32 M 43	6703	1,26ns	82
BRS 2223	6671	1,58ns	89
AS 32	6657	1,18*	58
A 2345	6617	0,60ns	93
AS 523	6489	0,66ns	49
BRS 3060	6481	0,83ns	62
A 3680	6397	0,94ns	94
BRS 2110	6312	1,29ns	91
A 2555	6308	1,22ns	70
BRS 2114	6135	1,22ns	76
97 HT 129	5954	-2,58**	96
BR 206	5880	1,39ns	92
Agromen 22 M 22	5719	1,07ns	90

Média: 7.036kg/ha

\*\*e\* Significativo a 1% e 5% de probabilidade, pelo teste F.

